

# Tradições e crenças vivas na história da Grande São Pedro

Os moradores acreditam que a história da região é uma das mais antigas da Grande Vitória, tendo mais de quatro séculos

Quando há 446 anos os portugueses despararam-se com as belezas naturais de Ilha das Caieiras, às margens da Baía do Lameirão, decidiram que ali fundariam uma vila, como um primeiro passo para a criação da região hoje conhecida como a Grande São Pedro.

Pelo menos essa é a crença dos seus moradores, mesmo diante da inexistência de qualquer registro histórico que confirme esses dados, como informou o historiador Luiz Guilherme Santos Neves.

O aposentado Lúcio Freitas da Conquista, 73 anos, garante que Ilha das Caieiras é um dos mais antigos bairros da Grande Vitória, ressaltando para o fato das perspectivas dos colonizadores terem ultrapassado os interesses pela beleza natural, objetivando transformar a região num grande centro industrial pesqueiro.

"No entanto, os seus projetos não obtiveram o sucesso esperado devido as dificuldades encontradas para alcançarem Vila Velha, a principal vila e centro do comércio da província", contou Lúcio.

## MANGUEZAL

Os anos foram passando e, pouco a pouco, a Grande São Pedro começou a servir de atrativo como área residencial. As pessoas buscavam a oportunidade de



uma vida tranqüila, tendo como pano de fundo o bucolismo do manguezal e das matas que cobriam grande parte da região.

Até que, no início da década de 20, a comunidade ganhou o seu primeiro grande investimento: a fábrica de cal Boa Esperança.

Além de ter dado emprego a mais de 70% dos seus moradores, o seu produto de fabricação foi considerado o de melhor qualidade em todo o País, segundo informou o aposentado Ary Passos Lúrio, 65, morador de São Pedro I.

Já na década de 60, as famílias ganharam um recanto para seu lazer e confraternizações comunitárias: o sítio do Jacaré, de propriedade do aposentado Carolino Gasparini, 78.

As histórias de assombração também fizeram parte da vida dos seus moradores até a década de 60, segundo a moradora Eliana Santos Muniz Corrêa, 42.

Quando o relógio marcava 18 horas, as ruas da região silenciavam-se diante da crença de que ali rondavam fantasmas. Quem estivesse fora de casa após esse horário, preferia não ariscar. O jeito era dormir em casa de amigos.



SANDRA FARIA/AT

A prefeitura está desenvolvendo um projeto para estimular o turismo na Ilha das Caieiras

## Turismo na Ilha das Caieiras

Um projeto avaliado em R\$ 3 milhões pretende transformar a Ilha das Caieiras, na Grande São Pedro, num dos mais cobijados pontos turísticos de Vitória.

Para isso, o bairro terá que sofrer algumas alterações, como o tratamento paisagístico e urbanístico de sua orla, além de ganhar uma vila turística, com cerca de 25 novas residências.

O objetivo desse projeto, segundo a diretora de projetos da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Rosemay Beber, é o de realizar passeios ecológicos pela Baía do Lameirão, motivando o turismo de Vitória em conjunto com um processo de educação cultural e ambiental.

"Nós queremos dar um uso sustentável ao ecossistema, preservando e conservando o manguezal, além de promover o desenvolvimento social e econômico das comunidades da Grande São Pedro e de Goiabeiras Velha, que está interligada à Ilha das Caieiras pelo manguezal, e através da Baía do Lameirão", ressaltou Rose.

A área de mangue representa 10% da superfície de Vitória, cuja área é de 88 quilômetros quadrados. Isso significa que o manguezal ocupa cerca de nove quilômetros quadrados de todo o município.

Para que o projeto aconteça, além da urbanização paisagística, Ilha das Caieiras também será apresentada com uma vi-

la, que será chamada Vila das Tradições.

Nesse local, as 25 casas planejadas para ocuparem o seu espaço serão de dois pavimentos, sendo que no primeiro serão instalados os comércios, e no segundo as residências. No centro, um pátio servirá como área de passeio e descanso para os turistas. O custo dessa vila, segundo Rose, está estimado em R\$ 1 milhão.

Na região de Goiabeiras Velha, que também compreende a Rota do Manguezal, a Prefeitura Municipal de Vitória construirá para as Caieiras um complexo que funcionará como centro de trabalho de criação das tradicionais panelas de barro.

## Sons que dão sentido à vida

Andando calmamente com o auxílio de um cajado, o marisqueiro Sebastião Pereira dos Santos, 39, mais conhecido como Baranga, atravessa as ruas da Grande São Pedro como quem independe da visão para ver os encantos da região.

Cego desde os 24 anos, quando os seus olhos foram atingidos por pó de cimento, para Baranga, mais importante que visualizar as imagens, é ouvir os burburinhos do dia-a-dia da comunidade da Grande São Pedro.

E não tem quem passe por ele

sem ser reconhecido. Um simples bom dia é suficiente para que Baranga reconheça o dono da voz, puxando conversa.

"No início, eu era muito jovem e fiquei revoltado em perder a minha visão. Mas, com o passar dos tempos, me acostumei com a situação, e comecei a valorizar a vida por um outro ângulo: os sons", contou Baranga.

Vivendo com a mãe em São Pedro I, os vizinhos revelam que além de gentil, o marisqueiro é também muito vaidoso.

É só alguém soar no tamborim a melodia de um pagode, e

lá está Baranga, cantando as letras mais populares e provando que tristeza não faz parte da sua vida.

Solteiro e sem a pretensão de um dia ter filhos, ele revela que suas melhores companhias são sua mãe, seus amigos e, principalmente, Deus.

Para Baranga, o trabalho é também um prazer e fonte de energia. Além de ajudar com a limpeza do sururu, ele também vende restos de alimentos a criadores de porcos e cata jornais e plásticos para os pescadores embalarem os peixes.

**Capas para sofás.**  
A proteção que embeleza.



- Capas p/ poltronas e sofás.
- Laváveis.
- Tecido leve.
- Não são franzidas.
- Diversas cores e estampas.
- Pronta entrega.

**329-9810**

**Show Decor Comércio Ltda**

Rua Antônio Ataíde, 677 - Loja 11  
Galeria Central - Vila Velha